10/05/2023, 18:24 https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FP…

front

TONI MARQUES

vitrine

■ **POESIA.** Será na próxima terça-feira, dia 9, o lançamento de "A flauta vertebral", novo livro da poeta Laís Roberto Nascimento Silva, cuja capa foi elaborada por Marta Barros, filha do também poeta Manoel de Barros. A partir das 19h na livraria Espaço e Movimento, no Jockey.

■ **ARTE.** Evangelina Seiler engajada em nova exposição, intitulada "A casa". "Esta Casa funciona como ateliês de alguns artistas que estarão participando da mostra e como um ponto de encontro de críticos de arte, artistas, colecionadores e pessoas ligadas ao meio", diz Evangelina. A iniciativa é de Ana Paula Guinle, proprietária da casa em questão. O crítico de arte e professor Paulo Sergio Duarte fez a seleção dos artistas, e Evangelina foi convidada para escolher as obras e fazer a curadoria. O projeto de arquitetura é de Eduardo Longo. Elizabeth Jobim, Ana Maglia, Raul Mourão e Marcos Chaves são alguns dos nomes que vão mostrar esculturas, pinturas, fotografias, objetos e desenhos. A inauguração será no próximo dia 27, das 18h às 22h. Endereço: Rua Ministro João Alberto 146, Humaitá. Sengere das 16h às 21h, até o dia 5 de dezembro.

■ **XAMÃ.** Quem virá ao Brasil — não para o réveillon — é Bradford Keeney, psicólogo americano e PhD em terapia familiar que se bandeou para o outro lado do saber: ele faz cura xamânica. Gente como o músico Al Di Meola e James Redfield, autor de "A profecia celestina", gosta dele. Keeney fará o workshop "Curas globais tradicionais — Experiências para Transformações Psicoterápicas" nos dias 3, 4 e 5 de dezembro, no hotel Marina. Informações: 421-9110; e-mail luriset@hipnotec.com.br.

■ **COMPRAS.** Ce Carlota Joaquina são duas das marcas que vão estar à venda no Mercado Mundo Mix deste fim de semana, na Fundição Progresso.

■ **MARTELO DIGITAL.** O site www.mercado21.com.br é dedicado a leilões de artigos novos e usados.

■ **CLUBE DA BELEZA ESPACIAL.** Café da manhã para 500 convidados no Copacabana Palace, na próxima quinta-feira, dia 11; assim será apresentado ao povo que gosta do assunto o Núcleo Carioca de Decoração, esforço conjunto do setor para incrementar o mercado.

■ **HILIZ DEL PRIORE** e Daniel Klajmic são a dupla que assina o catálogo da La Bagagerie.

■ **HOLÍSTICO.** No próximo dia 10, Carlos Artur De Peder abre sua Essentials em Ipanema (Sadock de Sá). Vai de beleza tradicional a terapias corporais.

■ **MÔNICA JOSIAS** abriu seu novo showroom para lá de tecnológico: as luzes se acendem por ondas de rádio. Fica Saturnino de Brito 158, 2º andar, Jardim Botânico. Será no próximo dia 18.

■ **LIVRO I.** A Livraria da Travessa tem exemplares de "Glamorama", que, como o letter do "Front" sabe, é o novo romance de Bret Easton Ellis, misturando o mundo da moda e o mundo dos terroristas. Tradução será publicada no ano que vem pela Rocco.

■ **LIVRO II.** Claudio Bernardes autografará sua estupenda obra impressa na segunda-feira, a partir das 19h30m, no Guimas do Fashion Mall.

vis-à-vis

• É a expansão do brilho. Neste mês, Carla Amorim abre três novas lojas: São Paulo, Recife e Belo Horizonte. No Rio, no próximo dia 9, ela recebe os clientes para lançar coleção na loja do Fashion Mall. Entre um agito e outro — e em meio à gravidez — ela bateu um papo com o "Front".

O GLOBO: *Qual a melhor jóia para se entrar no ano 2000?*

CARLA AMORIM: *Acho que o ano 2000 parece garantir as pessoas uma chance de recomeçar, mudar, rever planos. A melhor jóia para se vestir nessa ocasião é aquela que aproxima a pessoa que a usa de seu sonho mais íntimo. Quer uma vida abençoada? Uma pulseira torça. Proteção? Um crucifixo. Força das pedras? Cristais. Quer exuberância e requinte? Pedras preciosas. O sonho da eternidade? Diamantes são para sempre...*

• *Os homens têm inveja das mulheres pela escassez de jóias masculinas?*

CARLA: Sempre me preocupei em criar jóias para homens: desde abotoaduras e capa de botão, passando por prendedor de gravata, de nota e de lapela até correntes, pingentes e pulseiras.

• *Que peça feita sob encomenda foi a mais diferente que você fez?*

CARLA: Um cliente me disse que estimava muito um canivete herdado de família e me pediu que fizesse um porta-canivete de ouro.

zapping

■ **KRAMER VERSUS STARCK.** Tudo parece muito chique. O livro "Sursu" é uma retrospectiva do fotógrafo Helmut Newton, editado pela Taschen. Só dez mil cópias, autografadas, estarão à venda exclusivamente pela internet (www.taschen.com). Por US$ 1,5 mil cada. Como o livro mede 58x70cm e pesa 39 quilos, já vem com suas próprias pernadas, desenhadas por Philippe Starck, que o transformam numa mesa. Só que a imprensa americana acusa a idéia de ter origens um tanto quanto vulgares: Kramer, o personagem mais arrasado de "Seinfeld", foi o primeiro a inventar, num episódio do seriado, um *coffeetable book* sobre *coffeetables* que se transformava numa *coffeetable*.

■ **LIÇÃO DE ANATOMIA** moderna tiveram os convidados da festa no Kit Kat Club celebrando tanto os 30 anos da revista "Interview" quanto o novo livro do fotógrafo David LaChapelle. Gente como Miuccia, Helmut, Calvin e Tom, além de Willem Dafoe, Jon Bon Jovi e Liz Hurley, viu em primeira mão as maravilhas da ciência quando a transexual Amanda Lepore circulou nua pelo povo, depois de sair de um bolo cantando "Happy birthday". Amanda, musa freqüente de LaChapelle e subcelebridade da noite nova-iorquina, destruiu as mãos finguas acostumadas a insinuar que ela não era operada.

■ **CUIDADO** ao comer em restaurantes em Nova York pelos próximos dias. Dizem que a produção de um documentário independente, "Lilo... with a side of fries" ("Vida... com uma porção de fritas"), sobre os fã-clubes à mesa do americano, está espalhando câmeras ocultas nos restaurantes mais badalados da cidade. Já se fala até em microcâmeras instaladas nos óculos de garçons.

■ **NOMES.** Prince revelou em recente entrevista que sua irmã batizou os filhos de Sir e President. É uma nova biografia de Woody Allen, escrita por John Baxter, conta como ele conseguiu o apelido que se transformou em nome artístico. No colégio, era tão obcecado por uma colega de classe, que os gozadores começaram a chamá-lo pelo nome do cão da menina, Woody.

■ **SHISEIDO DE CRAQUE.** Ahh, as maravilhas do marketing na linha "eu finjo que não vendo, você finge que não compra"... A superpoderosa grife de cosméticos inaugurou no SoHo um estúdio de 350 metros quadrados, aberto ao público, que não vende um só creminha nas ten amostras de três centenas de produtos, e esteticistas para ensinar a tratar da pele — por conta da casa. Claro, se depois disso a mulherada descobrir que não pode mais viver sem Shiseido, de quem é a culpa? Fica na 155 Spring Street, tel. 965-2250.

■ **MARIDO.** Depois que a cabala virou o esporte favorito de Madonna, entrou na moda mesmo. A revista "New York" desta semana lista os 59 melhores postos da cidade para encontrar sua cara-metade. Na maior parte, bares, clube e livrarias. Mas o número dois do ranking é a noite de sabbats no Kabbalah Centre; 155 East 48th Street, tel. 644-6025.

■ **PIPOCA.** A italiana Allegri lança jaqueta com air-bag. A idéia é proteger motoqueiros. Certo, mas e se o usuário gosta de abraços vigorosos?

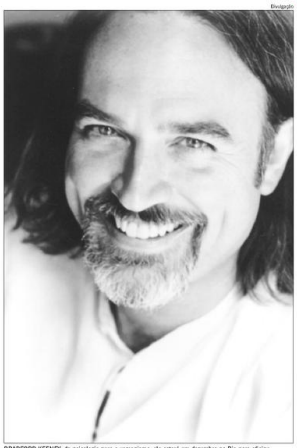
papo da cidade

■ **ALUNOS ENFANTS.** Nasceu Patrice, filha de Pascale Vuyslteke e Christian. É lofinho e saudável.

■ **NATIPOLOGIA** universal da vizinhança, as conquistas eletrônicas domésticas permitiram o nascimento de uma nova categoria: a do "vizinhoké", isto é, o vizinho que adquiria um aparelho de karaoké em vídeo. Computando-se a presença de parentes e amigos em reuniões cantantes, e o fato de raramente voz afinada se apresentar no palco caseiro, o "vizinhoké" tem certo poder de irritar seu colegas — que são igualmente desafinados, claro, mas ninguém fica sabendo.

COM JOÃO XIMENES DRAGA (NY) E EQUIPE

Divulgação



BRADFORD KEENEY: da psicologia para o xamanismo, ele estará em dezembro no Rio para oficina

Em cartaz, a obra de arte nas ruas

Exposição reúne em Paris as artes gráficas da Viena do século passado

Hello Hara

Correspondente • PARIS

A virada do século XIX foi marcada por uma particular efervescência cultural e comportamental em Viena: foi a época em que as idéias de Freud ganhavam força, a música atonal de Schönberg desafiava ouvidos, e, para felicidade geral dos correios e de artistas gráficos, houve uma verdadeira explosão no envio de cartões-postais na Europa. Algo comparável à febre do correio eletrônico que assola o fim deste século. Tempos de riqueza intelectual na capital austríaca, a época marcou ainda o surgimento do que ficou conhecido no mundo como Art Nouveau (na França), Jugendstil (na Alemanha) e Sécession (na Áustria). A vontade de falar da beleza correu algo eterno.

Cartões ou cartazes, era a vez da arte gráfica. Parte dessa preciosa produção está exposta no Musée-galeria da Sécession, na mostra "Sécession — a arte gráfica de Viena em 1900", que traz a Paris cartazes de nomes como Gustav Klimt, Egon Schiele e Fritz Lang.

Pelo fim da barreira entre arte superior e arte inferior

Criada em 1897 e presidida por Klimt, a Sécession chegou ao mundo cheia de ideais de igualdade: o fim da arte superior e inferior, da arte para poucos e ricos, o surgimento de objetos funcionais desenhados por artistas, como (posteriormente) na escola de arquitetura/arte/pensamento Bauhaus alemã. Por meio dos cartazes, levaram a arte para as ruas, substituindo a monotonia do que, até então, mais pareciam documentos em grande formato. Revolucionária na precisão da produção, ela seria um dos alicerces da arte moderna.

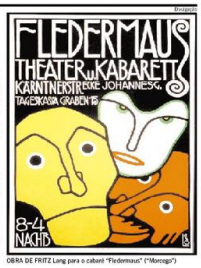
Conjunturalmente, é curioso observar como, um século depois, a noção de movimento coletivo da Sécession foi perdida — entre o grupo de artistas ingleses que, nos anos 50, ficou conhecido como Young British Artists, alguns têm a mesma consistência das lesmas que usam como material — e como ondas de culto à feitura neste fim de século substituíram a sede de beleza do fim do século XIX. Basta pensar no look heroína-chique de meados dos 90, na arte patológica, ou na obsessão anorética na moda e na publicidade.

Na Sécession, a beleza tinha algo de rebelde em relação à ordem aristocrática, mas propunha a transgressão por intermédio de formas inegavelmente agradáveis ao olhar: as voluta dos cartazes de Klimt, uma mulher esguia de cabelos espiralados no asiático leito por Maximilian Kurzweil para a 13ª mostra da Sécession, as flores e o zelo floral de Richard Teschner para uma exposição de 1913.

Noção de expansão permanece hoje em dia

O melhor de tudo é pensar que, um século depois, as heranças da Sécession estão afivas: a tipologia da época foi assimilada e é usada até hoje, e, em suportes diferentes como capas de disco ou ainda cartazes, permanece firme a idéia de expandir a arte, abrindo as portas de museus e galerias e levando-a também para as ruas. ■

Divulgação



OBRA DE FRITZ Lang para o cabaré "Fledermaus" ("Morcego")

https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_XMLs_paginas… 1/1